

EDITORIAL

Excesso de informação é alienante?

Profa. Dra. Marcia Regina Cubas

Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba (PR), Brasil

O título que dei a este editorial tem uma justificativa. Em tempos de Coronavírus, a tendência para escrever sobre ele é quase inevitável. Compreendendo que há outros espaços e meios para expressar, diretamente, sobre o assunto, não posso me furtar ao debate de uma das consequências da pandemia: “o excesso de informação e a capacidade que esse excesso tem para levar a sociedade a um processo paulatino de alienação”.

O acesso à informação tem um papel importante para diminuição da vulnerabilidade individual e coletiva. É provado que sociedades mais desenvolvidas tem um elevado grau educacional. Não discuto tal relação, até porque seria irrelevante. O que quero trazer à tona é a incapacidade que possuímos, como humanos, para processar informações excessivas e contraditórias, de modo a organizá-las para posterior uso de forma assertiva. Tal incapacidade é potencializada quando temos um cenário calamitoso e de risco, como o que vivenciamos, em que o medo e a insegurança são pontos de partida para tomada de decisões.

Diariamente, os meios de comunicação em rede são capazes de “re”produzir informações de fontes confiáveis e, por vezes, não confiáveis. Momentos como o que passamos provam que pessoas, de forma individual ou coletiva, se empoderam, produzem e reproduzem informações, sem o devido “filtro”, com várias justificativas para suas ações que vão desde a solidariedade até projetos pessoais de crescimento profissional.

Como profissional da saúde e atuando num programa de pós-graduação interdisciplinar, fico numa situação desconfortável ao identificar que colegas, que deveriam possuir certo senso crítico, repassam informações improcedentes com a mesma velocidade que os leigos na área da saúde. Isso me leva a uma conclusão: “somos humanos e cenários de calamidade nos tornam mais iguais do que imaginamos”. Essa igualdade se reflete na característica, humana, de não sabermos lidar com o excesso de informação que nos assola, diariamente, e limita nossa capacidade de analisar criticamente seu conteúdo.

Para finalizar o editorial e resgatar a relação do *Journal of Health Informatics* com a Ciência da Informação e o campo interdisciplinar, precisamos debater estratégias para contribuir, por meio da Informática em Saúde, com a produção de informações de modo a gerar conhecimento válido e passível de ser utilizado para superar problemas ou potencializar hábitos saudáveis. Quem sabe esse tema deva ser transversal às discussões do XXVII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde?

Com o desejo que passemos por esta crise pandêmica, com a sábia consciência que somos humanos e que poderemos contar com a ciência da informação para sermos menos vulneráveis!